

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 918
 GUIMARÃES, 4 de Setembro de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Miserra Vimaranesos. Tel. 4177
 Vizado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

CALMA

Sempre admiramos a calma, a nobre e elegante calma dos que lutam com sã consciência e forte razão, dos que pensam para acertar, calam-se para resistir e agem para vencer.

Calma condiz com equilíbrio nervoso e com domínio pessoal. A verdadeira calma, porém, a esplêndida calma, só podem gozar os que se sentem com a satisfação íntima da justiça — porque o juiz da nossa consciência, quando diz que estamos agindo com sinceridade e honestidade, dá-nos o rochedo da calma por apoio, seja para vencer, seja para ser batido mas não vencido.

Há, naturalmente, indivíduos calmos mesmo quando defendem causas más ou praticam actos injustos ou perversos. Encontram-se estes entre os piores e mais temíveis inimigos da sociedade; acabam, entretanto, quase sempre por enfrentar, um dia, quem lhes embargue a marcha dos malefícios e cruezas.

Para nossa felicidade os indivíduos calmos são por natureza bons e dotados de forças para reagir contra as tendências e paixões violentas e intempestivas. Conseguem manter a calma, orientando os actos para o melhor fim, apresentando, por isso, indubitavelmente, superioridade sobre os impulsivos e irreflectidos que perdem o controle.

Os indivíduos calmos têm o senso da oportunidade, conseguem manter o ritmo certo e medido dos esforços, avançam os passos como as proposições, devagar e seguros, enquanto os agitados se esfalfam em movimentos mais ou menos desordenados, com altos e baixos na imaginação, na palavra e na acção, gastando mais energia do que a necessária em irreflexões e dinamismos que se multiplicam, confundindo e comprometendo a eficiência do ataque ou da defesa.

Numa reunião, numa discussão, quando os agitados, os sofregos gritam, vociferam, ameaçam, o calmo cala-se, espera que a onda impulsiva dos desatinos e dos impropérios passe para retomar a palavra: fala então baixo para persuadir e dominar.

Para viver feliz e vencer, é indispensável, pois, calma; quem não dispõe desta virtude natural, deve conseguí-la por auto-educação e auto-sugestão.

A calma é, ao demais, marca imprescindível de cavalheirismo. O *gentleman* nunca a perde num salão, num banquete, diante do inimigo, da injustiça, da dor, da falsidade, da torpeza ou de uma injúria. O homem calmo não perde a razão, suporta a desgraça e coloca-se acima da injustiça, da dor, da torpeza e da injúria — para batê-las no momento próprio e vencê-las.

A calma age como força dominadora por excelência contra as nossas próprias fraquezas e contra os nossos inimigos. Ninguém que se julgue com justiça tem o direito de dizer que não possui confiança em si, que não é capaz de ser calmo para praticar um acto bom.

Calma, pois, meus amigos. Convençei-vos da possibilidade de vencer, da certeza do triunfo, e a vitória vos pertencerá.

Se o alvo do vosso desígnio não for atingido, confortai-vos com a vitória, sempre bela, de vos terdes mantido calmos e dignos!

MONUMENTOS DE GUIMARÃES

Durante o mês de Agosto passado, foi de verdade considerável o movimento turístico de Guimarães, que poderia ser maior se a Câmara Municipal, de acordo com os estabelecimentos culturais e artísticos desta cidade e concelho, tivesse estabelecido, como há muito tempo se impõe, um serviço próprio, com organização conjunta, não apenas para a estância da Penha, cuja administração é particular, mas para todo o concelho de Guimarães.

A despeito, porém, da organização precária do conjunto turístico e histórico — que é o que mais interessa ao viajante de hoje em dia — acusamos com prazer as numerosíssimas visitas à Citânia de Briteiros, ao Museu Arqueológico da So-

cidade Martins Sarmento, ao Museu Regional de Alberto Sampaio, ao Arquivo Municipal de Guimarães, ao Castelo de Guimarães, aos Paços dos Duques de Bragança, à Igreja de S. Miguel do Castelo, e, de uma maneira geral, aos edifícios das igrejas do Carmo, de Santa Clara, Colegiada, Santos Passos, Santa Marinha da Costa, S. Dâmaso, edifício da Ordem de S. Francisco, Misericórdia, Dominicas e Santa Luzia, cuja riqueza de obras de arquitectura, pintura, escultura e artes decorativas, se impõe ao espírito de nacionais e estrangeiros.

Com o interesse geral pela representação histórica e artística de Guimarães, está de há muito logicamente indicada a

Advertência

*No silêncio da noite adormecida,
 Apressado e inquieto no meu peito,
 Meu louco coração bate sem jeito
 Como relógio de corda entontecida.*

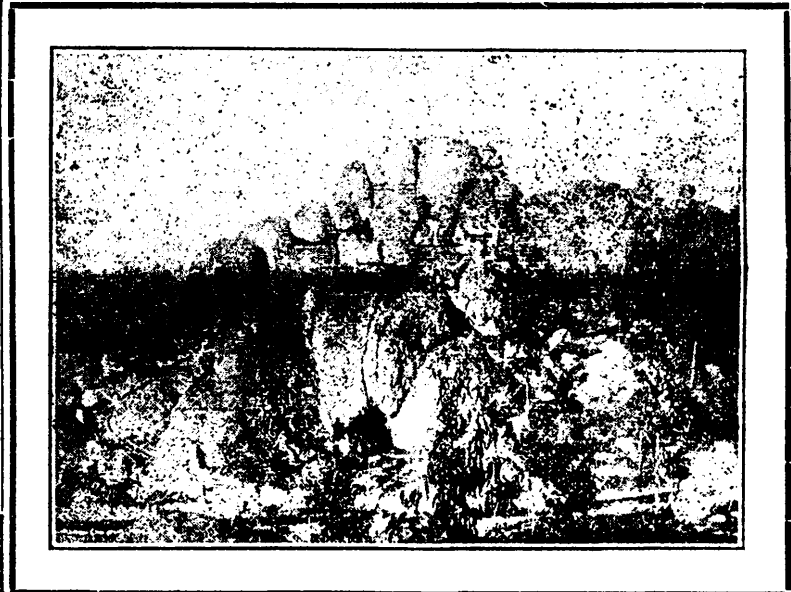
*Creio até ouvi-lo de seguida
 Num tique taque certo, sempre a eito,
 Cavaleiro andante em doido feito
 Adonde perderá prosápia e vida.*

*Não chega já meu peito prò conter.
 Cuidado, vá... cuidado no bater,
 Ou a corda quebrar-se-á por fim.*

*E se se parte, ò doido sonhador,
 Nova corda ninguém te pode pôr,
 Que o relógio da vida é mesmo assim!*

ZITA DE PORTUGAL.

Grande Peregrinação à Penha



É já no próximo domingo que se realiza a Grande Peregrinação Anual à Penha, a qual será precedida de actos religiosos em todas as paróquias e promete atingir grande imponentia.

Conforme o programa que já publicámos, a Peregrinação será presidida pelo Rev.º Senhor Arcebispo Primaz, devendo na mesma tomar parte o Rev.º Senhor Bispo Coadjutor da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, que no alto da Penha fará a alocução aos peregrinos, na altura da Missa Campal.

Pelas diversas freguesias do Arciprestado e a avaliar pelo número de adesões recebidas, há grande entusiasmo por esta manifestação religiosa e sabe-se que na forma dos demais anos, também virão tomar parte na-

necessidade de Guimarães — Cidade e Concelho — criar um corpo de serviços que sirva toda a nossa acção turística e económica, como o criaram, no Norte, Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo e Bragança, que, como é sabido, têm a noção actualizada do que representa, cultural e economicamente, a vida de inter-câmbio chamada Turismo.

É preciso, pois, que a nossa Câmara Municipal enfrente decididamente este problema, que aliás tão alta representação tem para o prestígio e a economia de Guimarães.

E isso vai acontecer certamente.

quela Jornada muitas associações católicas de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Braga, Paços de Ferreira e Porto.

A Companhia dos Caminhos de Ferro, por motivo desta Peregrinação anual, estabelece um serviço especial de comboios e durante o dia haverá, também, um constante serviço de transportes em camionetes, entre a cidade e a Montanha da Penha.

A Peregrinação sai da Cidade às 9 horas e deve chegar à Penha por volta do meio dia, realizando-se logo em seguida os actos religiosos.

A tarde, e como conclusão, haverá no Santuário outras cerimónias que concluem com a Procissão e bênção Eucarística.

Presidente da Câmara

Tem estado a veranejar em Viana do Castelo, de onde regressará na próxima semana, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara, Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Bispo Coadjutor da Guarda

É esperado amanhã nesta cidade Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo Coadjutor da Guarda e nosso ilustre conterrâneo, a quem cumprimentamos.

Águas passadas...

Cantina Escolar Vimaranesa

Quem me dá notícias da Cantina Escolar Vimaranesa? Tinha-lhe amor! Trouxe-a, por assim dizer, ao colo. Durante perto de um quarto de século que a servi. Abnegadamente, até ao sacrifício!

Quando iniciou os primeiros passos, teve muitas dedicações a ampará-la. Depois, essas dedicações foram rareando. Ficaram pelo caminho. Tempo chegou, que julguei ser — o Pai tutelar da criança.

Vinte e cinco anos a servir uma instituição de assistência escolar, é — julgo eu, — prova de resistência.

Espíritos utilitários, gente videirinha, não concebiam este apego meu à instituição.

— Quanto ganha?...

Era a pergunta que se fazia. Inicialmente a instituição foi amparada por subscritores. Mais tarde, tanto se cansaram estes subscritores, que a instituição acabou por passar sem eles. E viveu.

Um dia, porém, chegou em que tive de... abalar! Não foram as dificuldades administrativas que me levaram ao desânimo. A instituição, à época, acusava um saldo de doze mil escudos. Se abalei, entregando a grata, a boníssima tarefa às mãos dos outros, foi porque...

Ora, mas quem ignora que a «paga» destes e semelhantes serviços ao bem comum, quase sempre têm por recompensa desgostos e injúrias?

O meu saco trasbordou!...

*

Diariamente a Cantina Escolar Vimaranesa distribua uma sopa quente e uma ração de pão às crianças pobres que frequentavam as Escolas Centrais. Desta assistência provinham benefícios aos alunos. E a Escola via aumentar a sua frequência e matrícula.

A instituição alargando a sua obra, velava por outras necessidades da criança.

Para a efectivação desta assis-

Saudade

Por AURORA JARDIM.

*Na lagoa escura da vida,
 há pensamentos longos de tristeza.*

*Há lágrimas lentas de amargura,
 na lagoa escura desta vida.*

*Na lagoa escura que é realidade de um bem que perdura mas é ansiedade,
 vive, em frêmito, a alma perdida desta saudade.*

Desta saudade que é pego fundo de todo um mundo de inquietação.

Lagoa escura... vai desfibrando meu coração...

tência escolar, é evidente que se precisava de dinheiro. Era esse o meu canseiroso «pe-louro».

Hoje, vejo que o Estado dispensa um notável auxílio a estas instituições. Conferem-se-lhes bons subsídios.

Quem me dá notícia da Cantina Escolar Vimaranesa?

Custa-me a acreditar na sua morte. Não faltam, por aí, dedicações capazes de fazer obra semelhante, se não melhor. Sou dos que digo: — não há homens insubstituíveis!

Se é que a instituição ainda vive, quero manter a ilusão do seu renascimento.

Póvoa de Varzim. A. L. de Carvalho.

Produtos DYRUP

A Verbena promovida pelos Empregados do Comércio

Deve realizar-se na próxima quinta-feira, dia 8, no amplo recinto da nossa Escola Industrial e Comercial, a anunciada *Verbena*, que os simpáticos e activos Empregados do Comércio vão levar a efeito, com o fim de reunirem fundos para beneficiação da sua inimitável *Marcha Gualteriana*.

Conquanto ainda não esteja definitivamente elaborado o programa, sabemos que haverá diversos números, entre os quais música, fogo, iluminação, barracas de comes e bebes, tombola, etc., devendo aquelas diversões, a que por certo os vimaranenses vão dar o melhor da sua colaboração, prosseguir por todo o mês de Setembro.

Proporcionando-nos durante um mês, em diversos dias, algumas horas de agradável passatempo, os briosos Empregados do Comércio procuram, também, buscar as possibilidades bastantes para erguerem mais alto ainda a sua *Obra* — a obra bairrista que representa a «*Marcha*» que todos os anos fazem passar ante o olhar maravilhado de muitos milhares de visitantes.

Cumprem desse modo, orgulhosamente, um dever de bons vimaranenses e de esforçados componentes de uma classe que através dos anos se nos tem afirmado um forte baluarte na defesa dos interesses e do progresso de Guimarães.

Estamos convencidos de que serão coroados do melhor êxito os esforços da Comissão que vai levar a efeito a *Verbena* no Proposto. A iniciativa foi oportuna e como aos promotores da próxima festa não faltam as qualidades, todas as qualidades bastantes para garantirem o sucesso dum iniciativa, cremos poder afirmar que não-de ver compensados, em prol de Guimarães, todos os porfiados trabalhos que terão de suportar.

Oxalá se confirmem as nossas previsões.

Produtos DYRUP

A obra do Padre Américo

—VERDADEIRO APOSTOLADO

A acção verdadeiramente apostólica, altamente social e educativa do Padre Américo transcende os limiares, as fronteiras da Pátria, tomando grandiloqua projecção em todo o Orbe Católico que admira, louva e estimula o empreendimento heróico desse Sacerdote português.

Arrancando da rua, do ambiente vagabundo e pecaminoso centenas e centenas de rapazes que estariam inexoravelmente fadados para o mal e dando-lhes amparo moral, o sustento, o agasalho, o lenitivo para a alma e para o corpo, a acção do Padre Américo é de sublime apostolado, do mais genuíno e puro sacerdócio.

Nas Casas do Gaiato se albergam muitos e muitos rapazes que estavam prestes a cair nas esferas, nas malhas do pecado se não fosse a mão caridosa, os lábios puros, a palavra convincente, o coração sensível, imaculado de Pai Américo!

Sim, heróico, sublime, lídimo Apostolado!

Padre Américo fora ao Brasil a convite dos muitos portugueses que moirejam na florescente República de Além Atlântico.

Ele foi cantar um cântico novo nas Terras de Santa Cruz. As recepções de que foi alvo, as palavras de amizade, as gentilezas com que o distinguiram, o auxílio que lhe prestaram provam à evidência o quanto é admirada a sua Obra. Ele foi de facto cantar um cântico novo.

A sua palavra—sem artifícios, sem retórica, sem alindamentos estilísticos, antes natural, franca, lhana, começou a ouvir-se já no Funchal, na Pérola do Oceano. Chamaram-no para falar aos seminaristas da Capital da Madeira.

E disse-lhes que ao encetarem a vida sacerdotal primeiramente se inteirassem das necessidades prementes dos futuros paroquianos, *pobres e crianças à frente*.

Mais disse — na sua linguagem chã e despretençiosa — que só depois de terem a certeza *que todos tinham caldo e pão, mandassem eles pôr a mesa na sua residência e comessem também o seu pão*.

Sim, heróico, sublime, lídimo Apostolado!

Sim, também nós — e todos os católicos — vamos mais e incondicionalmente com a Obra do Padre Américo que com as promessas falsas...

Urge, contudo, auxiliar, na medida do possível, as Casas do Gaiato. Sabemos da devotada atenção que elas têm merecido das entidades oficiais, das esferas do Estado.

Sabemos também que a piedade, a acrisolada Fé, o acendrado amor dos católicos têm servido de forte estímulo, seguro incentivo, alicerçado pilar e firme bordão a que se arrima o coração bondoso de Pai Américo!

Mas é preciso mais, faz mister seguir e seguir avante.

Que **todos, todos** os que possam, os ricos e remediados, dêem o seu óbulo para que a Casa do Gaiato, a Obra do Padre Américo — o seu heróico, lídimo e sublime Apostolado — seja cada vez maior, para maior glória de Deus!

Prof. Joaquim Martins Lima.

Baga de sabugueiro

Para entrega imediata, vende aos melhores preços qualquer quantidade e de 1.ª qualidade:

Acácio da Costa Soares

Telefone 179 RÉGUA

CONTRIBUIÇÕES

O Grémio do Comércio de Guimarães nomeou seus delegados para as comissões de fixação da Contribuição Industrial de Reclamações para o ano de 1950 os seguintes indivíduos:

1.º Grupo — Viveres e Combustíveis: Armando Martins Ribeiro da Silva. Comissão de Reclamações, Miguel Teixeira e António Pádua da Cunha Monteiro.

2.º Grupo — Vestuário e Calçado: Casimiro Martins Fernandes. Comissão de Reclamações, Benjamim C. Costa Matos e Manuel da Silva Ferreira.

3.º Grupo — Ferragens Drogas e Louças: Almério de Oliveira Martins. Comissão de Reclamações, Aurélio Fernandes de Matos e José de Freitas Neves.

4.º Grupo — Papelaria, Tabcaria e Livraria: Pedro da Silva Freitas. Comissão de Reclamações, Francisco Ribeiro de Castro e Aristides de Barros Ferreira.

AFINADOR DE PIANOS

Largo da Condessa do Junçal, 17
GUIMARÃES

Lê e propaga o «Notícias de Guimarães»

No MEU CANTINHO

Quarta-feira, 31.
Ainda é relativa maravilha a memória com que o Senhor me mimoseou.

Quantas vezes relembro o formoso Poema que recebi em 20-X-45, a insuflar-me uma tonelada de resignação no meu desterro cruciante!

Só esse Poema adorável pôde dominar o vácuo que me fizera a falta de luz eléctrica, a falta de carro, a falta de convívio.

Faz hoje precisamente um mês que neste cantinho de economia, ousei acusar e agradecer as gentilezas do preclaro Especialista Carlos Leite.

Pensava eu que o saudoso Aluno não teria dois minutos para rebater as minhas picadas imprudentes.

Pois em 27 do corrente chegaram-me seis páginas de Missiva-Poema em que vi pulverizadas as minhas mal alinhavadas notas de reparo.

Ao Poema de Resignação em 1945 sucedia o Poema de Refutação em 1949.

Sobretudo a estrofe relativa ao Cons. Lobato é de uma elevação e de um critério que marcou um alto espírito.

Chegou pra mim, meu Doutor! Seis mil vezes obrigado!

Quinta-feira, dia 1.
Só agora vi as Novidades de 28.

Miguel de Oliveira e Allyrio de Mello, qual dos dois subia mais alto?

Um cantando o Santo do dia; outro celebrando o êxtase do Pobrezinho de Assis.

Letras e Artes são a paixão minha.

Até Duque Vieira me agradou!

A Abscôndita ali tão bem tratada!

Geresino.

Jorge Maltieira

Eurico T. de Lima

chegaram ao Brasil

Por notícias recebidas sabemos que chegaram há dias ao Rio de Janeiro, a bordo do paquete *North King*, os distintos Artistas portugueses e nossos prezados amigos Srs. Jorge Maltieira, que ali vai realizar uma exposição de aquarelas, e Eurico Tomaz de Lima, que se propõe realizar alguns concertos de piano.

A chegada, e segundo lemos, ambos os Artistas afirmaram que a sua visita ao Brasil fora grandemente estimulada pelo vice-consul do Brasil no Porto, Sr. Vasco Mariz.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

ARRAIAL MINHOTO em PONTE DO LIMA

Na noite do dia 10 realiza-se em Ponte do Lima um arraial Minhoto, cujo produto se destina a fins beneficentes e que está despertando o maior interesse.

Promove-o uma Comissão que é composta pelos Srs. António Emílio de Abreu Dantas, Nuno Manuel Peixoto de Melo Pimenta, João Pinto Belo e Francisco Maia de Abreu Lima a quem agradecemos o amável convite que nos foi endereçado.

- TOIROS - Futebol

11 DE SETEMBRO DE 1949

às 17 horas

NA

PÓVOA DE VARZIM

A Corrida dos Quatro Grandes:

Simão da Veiga

João Núncio

Diamantino Viseu

Manuel dos Santos

com forcados **AMADORES DE SANTARÉM**

e toiros de: **Faustino da Gama, de ÓBIDOS,**

e **Engenheiro Summer d'Andrade,**

de **BARBACENA.**

PREÇOS:

Sol desde 25\$00; Sol-Sombra desde 35\$00; Sombra desde 70\$00.

"TAÇA PREPARAÇÃO.."

Na quinta-feira teve início este torneio promovido pela Associação de Futebol de Braga para movimentação dos grupos seus filiados, tendo-se o Vitória deslocado a Famacião.

Os vimezanenses apresentaram uma formação com vários elementos novos, um dos quais, o extremo-esquerdo José Manuel, teve estreia auspiciosa, não só por ser o autor de dois tentos mas porque se mostrou na verdade elemento de valia. Quanto aos outros... aguardemos.

O encontro, como se esperava e como é próprio deste alvor de época, revestiu-se de pouco interesse, sendo de fraca bitola o futebol produzido.

Os vimezanenses triunfaram merecidamente por 3-2, chegando a estar em vencedores por 3-0. Com dois tentos na primeira parte e outro pouco depois do recomeço do jogo, todos obtidos com facilidade, descansavam já sobre o resultado, quando os famalicenses, numa reacção imprevisível e notória, souberam reduzir a desvantagem para a diferença mínima, mercê de louvável entusiasmo, mantido alto pela ajuda do seu público.

O Vitória podia e devia ter obtido resultado mais lisonjeiro, mais de harmonia com o seu valor. Mas o ataque, que emperrou lastimosamente no seu eixo, perdeu oportunidades sem número e levou a desorientação à equipe, que acabou a jogar de maneira muito inferior àquela com que começara.

Marcaram os tentos do Vitória: José Manuel, 2 e Custódio, 1.

Do Famacião: Sampaio e Gita.

Arbitrou João do Vale, que cometeu alguns erros.

O Vitória formou: — Silva; Armando, Cerqueira e Costa; Miguel e Vieira; Framlim, Rebelo, Teixeira da Silva, Custódio e José Manuel.

Famacião: — Macedo; Júlio Costa, Cerqueira e Mourão; Ferrão e Checa; Anibal, Ramiro, Sampaio, Penas e Gita.

Miguel, que apareceu como capitão da turma vitoriana, foi o melhor homem no terreno.

Hoje jogam, na «Amorosa», o Vitória e o Sporting de Fafe.

Guilberto.

Medida acertada

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães por feliz iniciativa do seu prestimoso Comandante Honorário Professor Sr. José de Pina, tem no seu quartel, montado sobre um *chassis* de camionete um grande depósito de água pronto para ser utilizado na primeira altura em que seja necessário acudir a qualquer incêndio.

Trata-se de uma medida acertadíssima, tomada numa altura em que a água, devido à estiagem que temos atravessado, continua a faltar por toda a parte, sendo muito para louvar tal resolução.

TRESPASSA-SE

MERCEARIA E VINHOS com habitação bem localizada e de grande movimento em Fafe.

Trata: *Maria G. Pinho.*

RUA NOVA, 36 FAFE

Ceia à Americana

na CASA DE CHÁ

EM SANTO TIRSO

No próximo dia 10 vai realizar-se, na modelar CASA DE CHÁ, da encantadora vila de Santo Tirso, de que é concessionário o nosso bom amigo e acreditado hoteleiro Sr. Manuel Salgado Gonçalves, uma CEIA À AMERICANA, que está despertando o maior interesse e que por certo vai registar grande concorrência a avaliar pelo número de pessoas que já se encontram inscritas.

Efectuar-se-á aquela festa no Salão principal e na esplanada, que ostentará vistosas decorações à moda do Minho e a electricidade, havendo tómbola, prémios para as mesas e muitas surpresas para os assistentes.

O Sr. Manuel Salgado Gonçalves está deveras empenhado em que aquela Festa, que na Casa de Chá se realiza pela primeira vez, decorra brilhante, para o que se não poupa a esforços nem canseiras.

A esplêndida Orquestra que tem estado a actuar naquele estabelecimento — ponto de reunião da sociedade Tirsense e de muitas pessoas que ali acorrem diariamente — tomará parte na grande festa do próximo sábado.

As inscrições poderão ser feitas na Casa Teixeira de Abreu & C., ou em Santo Tirso, na Casa de Chá, por intermédio do telefone 133.

Produtos

DYRUP

Interessantes passatempos

No penúltimo sábado na sede do Vitória voltou a realizar-se um animado passatempo em que se fez exhibir, de novo e com geral agrado da numerosa assistência que o aplaudiu, o popular e apreciado grupo musical «Ritmo Louco».

Sabemos que doravante e aos sábados, se repetem aquelas exhibições, sendo de esperar que as mesmas continuem a obter o êxito das últimas realizadas.

GRÉMIO DOS CUTILEIROS

DO DISTRITO DE BRAGA

Regressou de Lisboa, acompanhada do Sr. Delegado do I. N. T. P. Dr. Henrique Cabral, a Comissão que foi tratar de assuntos de interesse para a indústria de cutelarias do distrito.

Essa comissão avistou-se com o Sr. Subsecretário das Corporações que ouviu com muito interesse a exposição feita, tendo prometido todo o seu interesse para a formação do Grémio dessa indústria, no distrito, e ainda medidas de auxílio para a crise que a indústria de cutelaria, presentemente, atravessa.

Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu

Acaba de ser aposentado, por ter atingido, na pretérita terça-feira, o limite de idade, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, que durante 38 anos exerceu, com muita competência e elevado apuro, o lugar de Conservador do Registo Civil nesta comarca.

Notícias de Guimarães apresenta àquele seu prezado amigo os melhores cumprimentos e deseja-lhe as maiores prosperidades.

Achou o dinheiro e recusa-se a entregá-lo

Encontra-se detido na Esquadra Policial Florêncio de Carvalho, solteiro, operário fabril, por ter achado a importância de 4.500\$00, pertencente a Amadeu Ferreira, solteiro, de 18 anos, do lugar do Castanheiro e recusar a entrega do dinheiro ao queixoso. Foi-lhe apreendida a quantia de 2.948\$00 que fazia parte do achado, tendo gasto o restante em passeios de automóvel e em proveito próprio.

CASA

Vende-se casa junto ao centro da cidade.

Aceita propostas Domingos Marques Ferreira.

Lê e assina o «Notícias de Guimarães»

Coisas de Caçadas

VIII ELEFANTES

Com a seca daquele memorável ano de 1915, os animais selvagens acumularam-se nas margens do Cunene, constituindo um paraíso para os caçadores, mas como todo o homem válido estava mobilizado nas operações militares, muito raros eram os que poderiam dar-se ao desporto da caça.

Em ambas as margens pululavam essas espécies de que se fala nas caçadas, pois quase não tinham outros locais para beberem e poucos quilómetros se afastavam do rio.

O elefante, mais ou menos vagabundo, não andava por muito longe do Mulondo, escolhendo de preferência a margem esquerda, na vasta região que vai do Capelongo ao Mulondo e Quiteve, ao longo do rio, e para o interior quase até à Umpa, e só se tornava a encontrar junto do Cubango por ser esta região isenta de passagem de tropas e mais sossegada para os seus hábitos de vida tranquila.

Na margem direita ainda aparecia um ou outro bando, aí de uns 20 ou 30 animais, que geralmente andava de uma para outra margem, conforme a quantidade de pasto, muito escasso nesse ano.

Uma vez ou outra via-se passar, do Posto do Mulondo, um bando, que atravessava o rio, a sul, e outros distinguíam-se a beber em local que mais ou menos escolheram para esse fim.

A tentação de uma caçada era grande, mas nunca nos abalancámos a procurá-los, não só por desconhecermos os seus hábitos e métodos de caça, como pela proibição rigorosa de os abater, ainda assim bastante atenuada nesse período de operações.

Eram bichos grandes de mais para amadores e geralmente em bandos que infundiam respeito, de modo que nos limitávamos a vê-los cá de longe. Mas um dia foi lá uma força, creio que de infantaria 18, escutando carros boeira e comandada pelo tenente Laurindo Vieira, um excelente rapaz, conversador e alegre que, entre outras ambições cinegéticas, tinha a de caçar o elefante.

Todos os que lá estávamos no Mulondo o quisemos dissuadir dessa empresa, mas ele tanto argumentou, tanto teimou, que me convenceu a experimentarmos essa sensação.

No dia seguinte, de madrugada, antes de nascer o sol, eu, ele e mais uns soldados indígenas, com manhas de caçadores, querêr dizer, todos nós com manhas de caçadores, atravessámos de um salto o rio Cunene, que na época normal tem mais de cem metros de largura junto do Posto do Mulondo e descemos a margem esquerda até ao local onde costumávamos vê-los beber.

Eu e o Laurindo, armados com a «Mauser-Vergueiro» e os soldados indígenas com a «Martini-Henry», de 11 milímetros, com bala dum-dum.

Esta bala dum-dum, muito falada na guerra do Transvaal, compõe-se de duas partes longitudinais e justas-postas que se expandem quando encontram uma resistência, produzindo um ferimento quase sempre mortal pelos estragos que produz.

Foi com uma bala dessa natureza que os rebeldes atingiram o capitão Roby, no Quiteve.

La estavam as pégadas ainda frescas, daquela manhã, e excremento fumegante, o que tudo denotava que os animais tinham fugido à nossa aproximação.

Seguímos o rasto por entre a ramaria de mutiati no solo arenoso e plano, quase sem vestígios de capim, que nesse ano de seca quase desapareceu e por aquela infundável planície que fica inundada em grande extensão na época das chuvas.

Um ou outro ramo quebrado, a bordar uma espécie de avenida aberta na floresta, denunciava a passagem dos elefantes e o seu caminho habitual para beberem no rio, e as pégadas frescas e outras enormes, já antigas, do tempo em que tudo aquilo estava cheio de lama e erva alta.

Um vago cheiro de almiscar e de animal selvagem, às vezes com pronunciada intensidade, denunciava a proximidade dos elefantes.

Nós, entendidos numa linha inter-

valada, avançávamos atrás dos rastos fresquíssimos que se internavam cada vez mais, e mais nos afastavam do rio.

Até que deparámos com uma monstruosa caveira isolada, sem mais vestígios, que, como um marco ou monumento, indicava o local em que há muito tempo tinha sido abatido um elefante.

Parámos todos e pusemo-nos a considerar o tamanho do animal a que pertenceu esse despojo e tanto respeito nos incutiu essa grandeza, a nós, pobres amadores dessas aventuras, que, tendo andado há mais de uma hora no rasto dos elefantes, podíamos afortunadamente dizer que, se não lhe atirámos, foi porque os não encontramos.

Mas creio bem que, se eles nos aparecessem em bando de vinte ou trinta, ou mais, como é seu costume, pensaríamos muito, talvez reuníssemos conselho antes de sair o primeiro tiro.

E, assim, antes que tal acontecesse, resolvemos voltar para trás, um pouco desiludidos, é certo, mas lá fomos contar aos camaradas que andamos a correr atrás deles que fugiram tanto que nunca os avistámos.

Depois, quando me contaram os perigos de tais caçadas, nem queria pensar no que faríamos se algum desses animais resolvesse defrontar-nos, como às vezes sucede e sem termos planeado qualquer meio de ataque ou de defesa.

Ainda bem que a nossa caçada aos elefantes ficou por aqui.

Jogueiros — Felgueiras, 21-8-49.

A. de Quadros Flores.

Romaria de Santo Antonino

Realiza-se hoje no pitoresco local do mesmo nome a tradicional Romaria de Santo Antonino que, como nos demais anos, será muito concorrida.

Haverá, com início às 11 horas, a festividade religiosa, com missa solene e sermão, seguindo-se o costumado piquenique, devendo ter lugar durante a tarde o animado arraial, com fogo, música, bazar de prendas, etc.

MORRERAM SOTERRADOS dois operários mineiros

Quando trabalhavam nas obras de construção de um poço, no lugar de Sobradinho, da freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, e porque se despreendeu uma porção de terra, ficaram soterrados os operários mineiros José de Oliveira, casado, e Francisco Sabino, também casado, contando o primeiro seis filhos e o segundo quatro. Apesar dos esforços dos Bombeiros Voluntários desta cidade, auxiliados por muitos populares, os pobres operários foram retirados já sem vida. Ambos residiam naquela freguesia, onde o triste acontecimento causou a mais profunda consternação.

Grande loja de esquina nas TAIPAS

Aluga-se, localizada no melhor centro, em frente à feira e jardim público.

Trata-se no mesmo prédio, 1.º andar, na Av. da República, esquina da Rua Reitor Antunes Machado—Vila das Taipas. 276

MATAR SAUDADES

XL

Há tempos confessei-me de uma falta, hoje confesso-me de outra, mas muito mais grave. Peço perdão ao benévolo leitor do escândalo que com isso lhe dê.

Não disse eu, aqui há tempos: «Vamos ao Campo da Feira»? Pois é mesmo lá que hoje volto. E quantas coisas tenho que contar desse pequeno recanto de Guimarães!

O caso é simples, mas... de estrearer. Aqui têm V. Ex.ª um ladrão de livros.

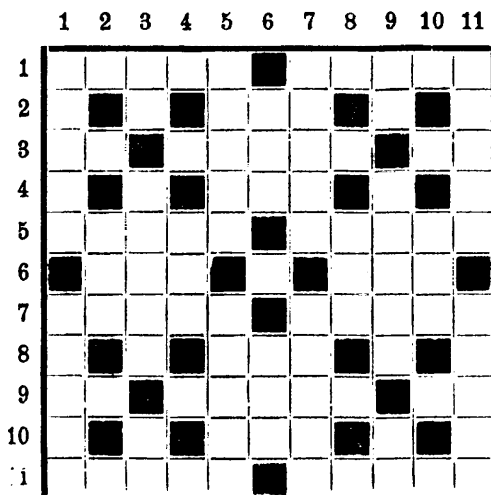
Em tempos houve em Braga um professor famoso, que gostava muito de colecionar livros: e se eles eram baratos, mais jeito lhe faziam. Usava ele — dizem — quando via algum livro de valor em livrarias ou casas particulares, tirar-lhe surretamente algumas folhas. Dias volvidos, tornava à mesma casa, e começava o seu negócio por dizer que o livro, visto faltar-lhe a página tal e a página tal, para pouco ou para nada prestava. Continuando a conversa por aquele diapasão, lá levava o livro por dois patacos, embora ele valesse muito mais.

Ora eu — cá vai a Confissão — tinha por amigos em Guimarães dois irmãos moradores no Campo da Feira. Um deles

CULTURA E RECREIO

(SECÇÃO DE PASSATEMPOS)

PALAVRAS CRUZADAS



(pl); a incógnita; culpado. 7) Embrões; cair neve. 8) Una. 9) Antiga nota musical; assalaria; preposição. 10) Regressar. 11) Oprime; corpo celeste.

PENSAMENTO

“A Humanidade é uma amálgama de seres em que os maus são iguados aos bons...”

Dedicado a HERALVIR.

Horizontais: 1) Fruto silvestre; semente. 2) Conjunção integrante. 3) Cede; bastante; virtude teológica. 4) Ensejo. 5) Nocivos; segura. 6) Baixio; dez; cidade galega. 7) Revestimentos; escura. 8) Lavre. 9) Ali; ergo; conjugação latina. 10) Afluente do rio Douro. 11) Delato; nome próprio, masc.

Verticais: 1) Queimar; mancha. 2) Fruto da parra. 3) “Ouro”, em francês; fio ténue; segunda pessoa. 4) devida. 5) “Água”, no acusativo do plural em latim; pulo. 6) Interjeição de medo

FLOR DE LÓTUS.

Correspondência dirigida a HERALVIR, Secção “CULTURA E RECREIO”, Redacção do “Notícias de Guimarães.”.

JOÃO DE CASTILHO

A 30 de Agosto de 1581 faleceu o grande architecto João de Castilho, a quem o rei D. Manuel encarregara de dirigir, entre outras, as obras das igrejas de Belém, da Batalha e de Tomar. Nasceu em Santander em 1490, descendendo de família ilustradíssima. Esteve na Galiza, de onde passou à Itália para, em Nápoles, estudar as artes de fortificação, architectura civil e religiosa e o desenho, em plena floração do Renascimento.

Nos primeiros anos do século XVI passou a Portugal e parece ter sido Viseu a primeira localidade onde exerceu a sua arte, construindo, com a ajuda de seu irmão mais novo, Diogo, a abóbada debaixo do coro da Sé desta cidade. Em 1517, dizem-no documentos autênticos, estava nas obras de Belém e em 1519, em Janeiro, já mestre das obras reais, dirigia obras no Convento de Cristo, de Tomar, sendo «estante e morador em a dita vila». No mesmo ano D. Manuel I confiava-lhe a construção da sacristia e biblioteca de Alcobaça.

Em 1522, reinando já D. João III, era levado à direcção das obras de Santa Maria de Belém (Jerónimos). Em 1512-1524, por alvará do mesmo monarca, passado em Évora, sabe-se que João de Castilho tinha casas de residência em frente do mosteiro de Belém e que, por escritura de 1511-1523, os frades jerónimos tinham aforado «ao seu architecto» terreno junto da «capela mor, ponte e chafariz» para construir as suas casas. Foi então levada a efeito pelo asturiano o levantamento da abóbada do cruzeiro.

Em 1528, por alvará régio, foi incumbido de dirigir as obras da Batalha, sucedendo a mestre Mateus, que naquele ano morrerá. Em 1542, sabida a sua especialização em fortificações militares, foi mandado a Arzila e Mazagão, construindo nesta cidade o soberbo bastião que ele próprio disse ser, «o mais belo e forte de toda a Espanha, podendo resistir ao próprio turco, se acaso se decidisse a atacá-lo». De 1548 a 1551, de novo em Tomar, dirigiu ali a construção do coro, arco e portada da igreja e a magnífica sala do capítulo do Convento de Cristo. Foram obra sua, ainda, os palácios da Beira-Mar, varandas, escadarias, capela e aposentos da rainha D. Catarina, capela do mosteiro de S. Francisco, os diques da Ribeira para pôr a seco as naus da Índia, etc.

BATATAS

JÁ ARMazenadas e para a sua conservação intacta, APLIQUE **GESAROL** em pó.

Não é tóxico. — Não contém arsénico.

VENDE **Pedro da Silva Freitas** «CHAFARICA» 11, RUA DE SANTO ANTONIO, 18 GUIMARÃES

Senhora viúva

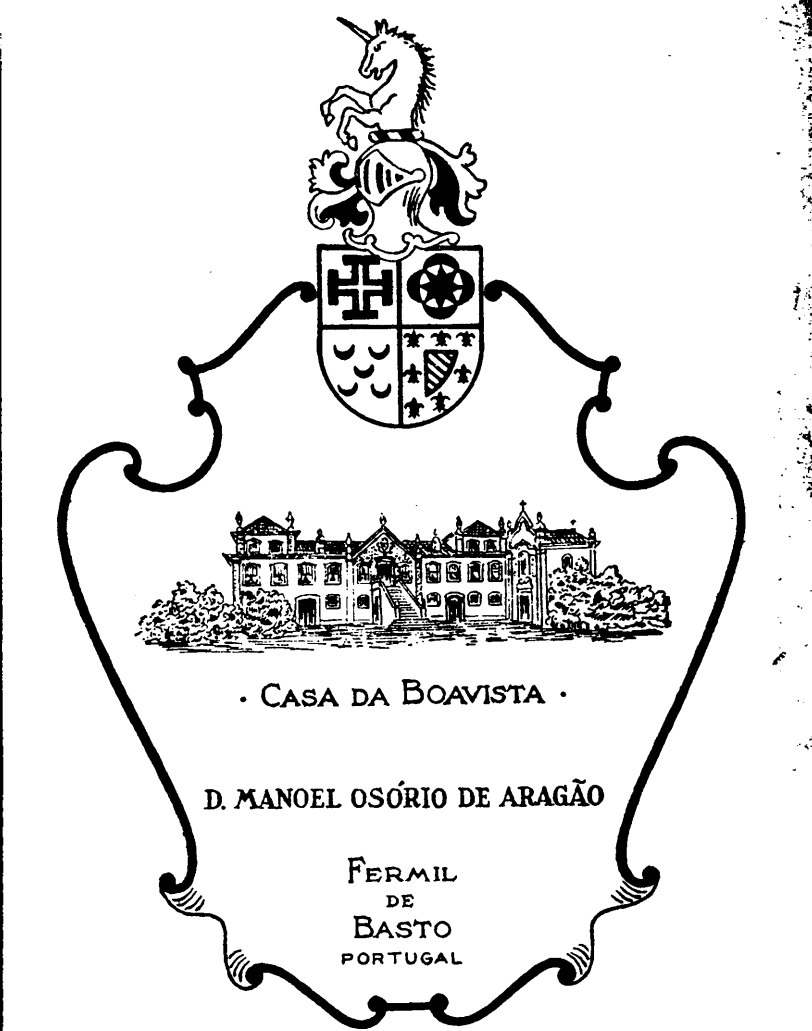
Aceita como comensais 2 rapazes do comércio de boa família, ou dois alunos do Liceu. 291

Nesta Redacção se informa.

bre revista *O Trovador*, devidamente encadernada. Podia pedi-la emprestada, mas infelizmente não tive esse bom senso e preferi fazer uma coisa que não fica bem a ninguém: peguei nele na intenção de o fazer meu. Mas o amigo mais velho deu conta do meu gesto infeliz e disse por bons modos, que aquilo não era titulo legitimo de posse. E eu, sem grande custo, restitui-lho passados dias, depois de ter copiado alguns versos.

O Campo da Feira lembra-me também uma minha confessada, a Sr.ª D. Guilhermina Areias.

Lembra-me também o Colégio de Nossa Senhora da Con-



Provem os vinhos verdes das adegas da **CASA DA BOAVISTA** DE FERMIL DE BASTO

AGENTE NESTA CIDADE:

Miguel Teixeira
Rua Rainha D. Maria II.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Torral, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES
Anejo: ARMAZEM DE MERCERIA do Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos “Shell”, Sociedade de Produtos Lácteos.

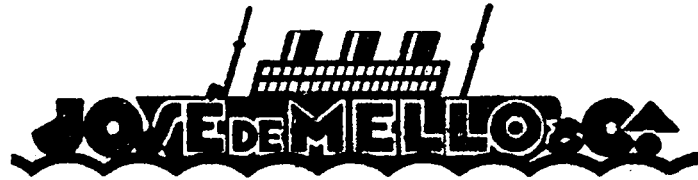
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 87 — PORTO com Armazéns de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 812 e R. de Roberto Ivans n.º 803 Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Ext. 57

miniatura. Ia-se lá com gosto, e saía-se de lá consolado.

E não é opinião insulada minha. Todas as pessoas com quem em Guimarães falei acerca da santa criatura, acordavam no mesmo: tanto a gente do povo, como os Srs. padres.

Havia ainda no Colégio o Henrique, um porteiro a caminhar para velho, mas ainda cheios de vida e saúde. Foi por isso mesmo que mereceu ser escolhido entre todos os asilados para aquele cargo, aliás de muita responsabilidade e de muito trabalho.

Havia ainda outro facto a memorar; mas esse fica para o dia do Juízo, se Deus houver de me tomar por ele contor; que eu creio que não...